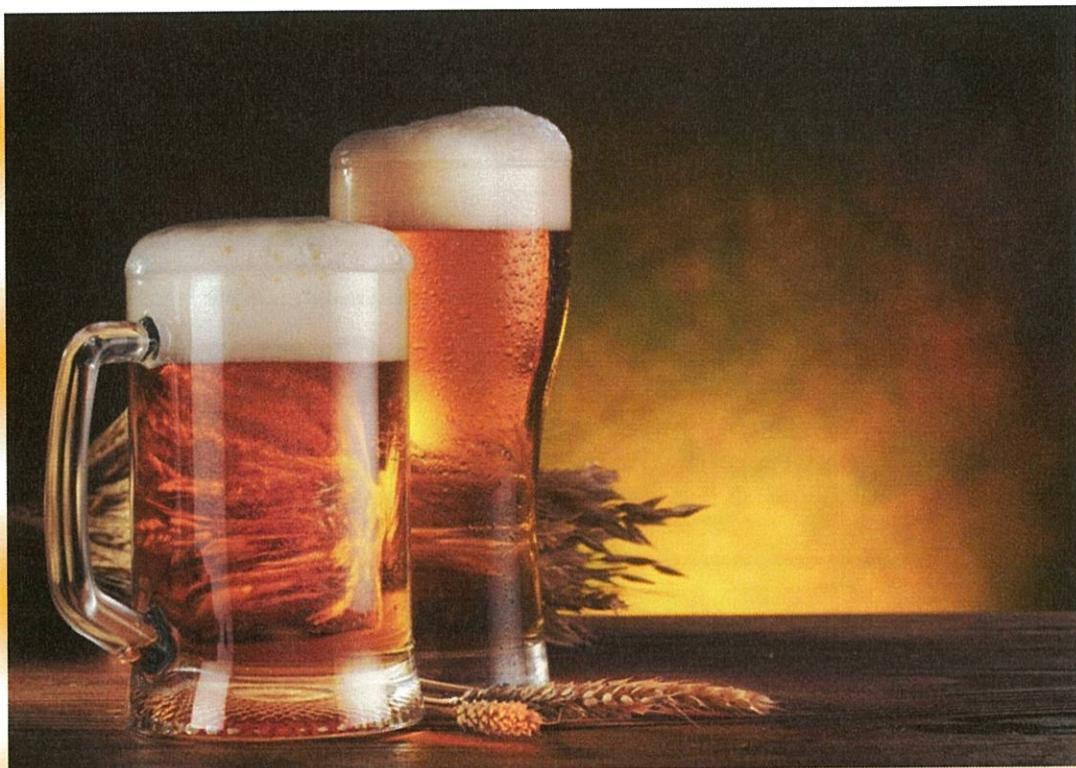




**CERVEJEIROS  
DE PORTUGAL**

**CERVEJA É CRESCIMENTO ECONÓMICO**



*"entrando Lísias, na antiga Lusitânia, ensinou a fazer cerveja de cevada, ou trigo, e deste licor usaram os antigos Portugueses muito tempo, pelo pouco vinho que se cultivava neste país." Em: "Monarchia Lusitana" (1ª ed. 1597) de Frei Bernardo de Brito*

## INTRODUÇÃO.

Portugal alberga uma dicotomia entre o racional e o emocional na relação com a Cerveja, e procura um caminho que a enalteça como um produto que seja abrangente e represente mais do que o simples ato do seu consumo.

Este trajeto percorre-se em diversas vias.

Uma, que pretende criar condições para que a sociedade portuguesa compreenda que a Cerveja representa um exemplo património cultural - com milénios de existência - e que há um espaço para a inclusão do consumo da desta bebida como parte do identitário nacional.

Outra via é promover a Cerveja como produto que potencia o desenvolvimento económico, agregando diferentes setores da economia, mobilizando diferentes tipos de *know-how* e empregando milhares de pessoas.

Olhar para a investigação e desenvolvimento de trabalho científico em torno da Cerveja, sensibilizando as Universidades e restantes instituições do Ensino com foco no I&D desta matéria, é outro percurso a percorrer.

Posicionar a Cerveja como razão, fator e protagonista de grandes momentos de convívio entre os portugueses será o corolário deste trajeto.

Em Portugal, a Cerveja representa uma categoria com uma imagem globalmente positiva, com um produto interessante em termos de sabor, associado a momentos de descontração e convívio.

Ao mesmo tempo, e apesar de ser uma categoria com alguma diversidade em termos de marcas e tipologias, essa, até há pouco tempo, tendia a ser teórica. No entanto, o surgimento em Portugal de microprodutores e o movimento do *artesanal*, estão a transformar a cultura cervejeira e associá-la à gastronomia, os movimentos de degustação e um tema de socialização entre amigos.

O aumento substancial do turismo em Portugal tem igualmente contribuído para o desenvolvimento desta cultura associada à Cerveja, porque potencia

trocas de experiências em torno da Cerveja e dá oportunidade de crescimento aos empreendedores.

Todos estes movimentos têm uma repercussão inegável neste sector económico, que se encontra num processo adiantado de alavancagem com conseqüente aumento de protagonismo, o que o equipara já a outros sectores de bebidas alcoólicas de produção nacional – até aqui mais destacadas e beneficiadas.

Em summa, a CERVEJA deve ser hoje vista como **UM SETOR ESTRATÉGICO QUE PROMOVE O CRESCIMENTO ECONÓMICO DO NOSSO PAÍS.**

## **UM VALOR COM HISTÓRIA.**

A mais antiga referência escrita sobre a produção de Cerveja é da civilização Suméria e tem pelo menos dez mil anos. A simplicidade e naturalidade de confeção da Cerveja, apenas usando ingredientes como a cevada, o lúpulo, a água e a levedura, tornou-a popular e apreciada por inúmeros povos.

Em Portugal, são várias as histórias e versões, mas conta a lenda que foi Lísias, filho de Baco, a começar a produzir cerveja na antiga Lusitânia. Foi também quem ensinou o povo nativo a fazer a bebida a partir de cevada ou trigo.

Existem alguns registos históricos, como é o caso do livro "Monarchia Lusitana" (1ª ed. 1597) de Frei Bernardo de Brito, que Alexandre Herculano considerava um historiador que interpretava os factos históricos à luz do misticismo e da lenda. Nesta obra, o autor discorre assim sobre a bebida: "entrando Lísias, na antiga Lusitânia, ensinou a fazer cerveja de cevada, ou trigo, e deste licor usaram os antigos Portugueses muito tempo, pelo pouco vinho que se cultivava neste país."

## CRIAÇÃO DE IMPACTO ECONÓMICO.

O setor Cervejeiro é o 15º Setor mais relevante da economia portuguesa, contribuindo com mais de 80 mil postos de trabalho diretos e indiretos (cerca de 90% no canal fora-de-casa (Horeca). O que resulta num setor que gera cerca de mil milhões de euros de VAB nacional anual, assente numa cadeia de valor quase totalmente nacional, congregando setores como agricultura (matérias-primas), unidades de produção de malte, unidades de produção de cerveja, unidades de produção de vidro/embalagens, metal, distribuição e comunicação e marketing.

Os gráficos refletem todo este panorama:



Todos os anos, e nos sucessivos governos a cerveja produzida nacionalmente sofre aumento de impostos (IEC/IABA), apesar da contribuição para o PIB do setor cervejeiro ter ultrapassado 1 bilião de euros em 2014. Convém aqui igualmente frisar que, ao nível da produção, a Cerveja possui uma taxa de IVA de 23%.

Esta situação representa uma discriminação negativa do setor cervejeiro versus também outros setores estratégicos de bebidas alcoólicas. A tudo isto

acresce o facto de, no que toca ao IEC/IABA, a Cerveja é tributada a 20,60 € por hectolitro – cerveja a 5º abv – enquanto outros possuem taxa zero.

Na comparação com a fileira nacional cervejeira, em termos de VAB para a economia nacional, exportações e impostos pagos ao Estado, apenas o setor do vinho é equiparável ao setor cervejeiro.

A penalização que o setor cervejeiro tem sentido nos últimos anos, fruto de aumentos sucessivos da carga tributária, tem impossibilitado o crescimento sustentável e competitivo do setor, prejudicando grandes, pequenos e em particular, as centenas de novas empresas de micro-produção de cerveja, espalhadas em todo o território nacional, de Norte a Sul, do litoral ao interior, nas ilhas, nas sedes de concelho ou em pequenas vilas de Portugal. Este empreendedorismo é um fenómeno que já tem mais de 5 anos e é um verdadeiro motor de desenvolvimento da indústria, de criação de postos de trabalho e um património estratégico para o futuro da economia nacional.

O atual quadro fiscal penaliza gravemente e compromete a sustentabilidade deste setor vital para Portugal.

Face a este mercado onde surgem cada vez mais atores, produzindo com qualidade, diversidade e empenho, urge uma compreensão do problema por parte das autoridades nacionais para um desagravamento fiscal ou, no mínimo, e à semelhança do que sucede em Espanha, um período de congelamento fiscal.



## CADEIA DE VALOR SOCIAL.

### Consumo

Entre 2008 e 2015, o consumo de cerveja em Portugal baixou dos 61 litros *per capita* para os atuais 47 litros (2016), ou seja, **uma quebra de 23%**. Este decréscimo em Portugal **constitui a maior quebra do setor cervejeiro no conjunto da UE-28**. Os atuais 47 Litros são bastante inferiores à média da EU-28 (69 Litros *per capita*), o que permite inferir que existe um potencial de crescimento do setor que se encontra por dinamizar e o regresso aos níveis de 2008 no consumo nacional de Cerveja é um desígnio do setor. Os dois últimos anos, 2016 e 2017, representam já a reversão do período anterior. Já este ano, o consumo de cerveja em Portugal aumentou 10% no primeiro semestre, em relação ao período homólogo de 2016, o que representa mais de 300% acima do crescimento do PIB nacional (2,9% no 1º semestre). A manter-se este ritmo, 2017 poderá ser o ano com o maior crescimento da década, tornando ainda mais relevante a importância do setor cervejeiro e o franco desenvolvimento que o setor atravessa. **O aumento da arrecadação fiscal do Estado via IEC/IABA far-se-á em valor, por esta via e não através de aumentos anuais deste imposto sobre a Cerveja!**

É com base nestes pressupostos que sentimos a necessidade de diligenciar junto das autoridades **um novo quadro fiscal, estável e duradouro**, para o setor de produção de cerveja, reconhecendo que o mercado se apresenta com condições favoráveis a uma evolução quantitativa e qualitativa da produção.

Vivemos um momento ímpar para o setor cervejeiro, reconhecendo a oportunidade de crescimento e demonstrando a unidade dos produtores na construção de um caminho que desenvolva as empresas e o tecido económico associado.

## VALOR NUTRICIONAL.

A cerveja é uma bebida saudável e que faz parte da dieta do Homem desde tempos ancestrais. Sendo muitas vezes injustamente olhada como uma bebida dos pobres e inferior ao vinho, tem vindo a crescer não só em termos de qualidade como também de consumo. Desde as extraordinárias cervejas com adição de frutas oriundas da Bélgica, passando pelas Porter, Stout ou IPA (India pale Ale) originárias de Inglaterra, é hoje bem claro para o consumidor que elas não são apenas boas para beber, como também fazem bem à nossa saúde, desde que consumidas moderada e regularmente, isto é, não mais de 2 garrafas de 33cl por dia.

De facto, há muita publicidade que se refere aos benefícios do vinho na saúde (“*French paradox*”), levando a que os consumidores considerem que apenas esta bebida apresente benefícios para a saúde. Todavia, a cerveja (com e sem álcool), tal como o vinho, contém um grande número de componentes, entre os quais antioxidantes, minerais e vitaminas, provenientes dos cereais empregues, existindo estudos científicos suficientes para considerar que quer uma quer a outra podem trazer benefícios para a saúde sempre que consumidas de forma moderada e responsável por indivíduos adultos e saudáveis.



### Composição nutricional

VALORES POR 100 ML DA PARTE EDÍVEL.

	Energia (kCal)	Água (g)	Hidratos Carbono (g)	Alcool (g)	Vitaminas		Minerais	
					B12 (µg)	Folatos (µg)	Potássio (mg)	Fósforo (mg)
<b>Bebidas Fermentadas</b>								
Cerveja branca (loira)	29	91.6	0.5	3.7	0.14	4.1	52	17
Vinho maduro branco	72	88.7	1.2	9.6	0	0	92	9
<b>Bebidas Destiladas</b>								
Gin/Rum/Whisky	222	68.3	0	31.7	0	0	0	0
Licor Simples	292	47.5	24.4	28	0	0	0	0

Fonte: A Tabela da Composição de Alimentos, INSRU, Ministério da Saúde (2006)

## ROAD MAP PARA UMA CULTURA CERVEJEIRA.

### Racional

A fiscalidade deve atender ao potencial de crescimento do setor da Cerveja nacional, contribuindo de forma progressiva para o aumento competitividade e para o estímulo do setor agrícola que fornece as unidades de produção de malte e de cerveja nacional, tendo em consideração a manifesta necessidade de incorporação de mais cevada, e lúpulo, de origem nacional no seu processo produtivo. Até 2020, a APCV pretende realizar um trabalho conjunto com todos os parceiros e *stakeholders* (Governo, Parlamento, Presidência da República) a fim de ser alcançada uma maior Justiça Fiscal, tratando fiscalmente o que é igual e estratégico para a Economia nacional e diferenciadamente o que não é estratégico ou que não possui fileira integrada em território nacional.

### Pretensões (OGE-2018)

- **Justiça fiscal:** como primeiro passo propomos que o OGE-2018 seja alterado na especialidade, determinando o congelamento do IEC/IABA da cerveja (isto é, manutenção do IEC de 2017).

### Para o Futuro (OGE-2019 e OGE-2020):

- **Convergência fiscal na Península Ibérica:** redução do diferencial de tributação da cerveja em sede de IABA entre Portugal (20,60 €/HI) e Espanha (9,96 €/HI).
- **Prioridade fiscal:** à defesa dos setores económicos que possuam cadeias de valor integradas nacionais, que contribuem para a criação de novos empregos, para o crescimento do VAB e que contribuem para as Exportações nacionais.
- **Não diferenciação do que é igual em termos fiscais:** isto é, setores estratégicos (caso da cerveja e vinho) devem ter idêntico tratamento.

## COMPROMISSO.

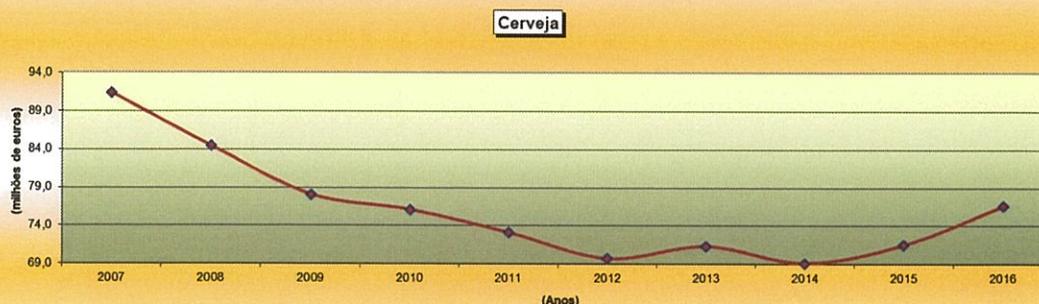
A APCV - CERVEJEIROS DE PORTUGAL mostra total abertura para, **mediante o não agravamento da carga fiscal sobre o setor**, estudar, em parceria com o **Ministério da Agricultura**, formas de canalizar parte dessa receita fiscal para ações de apoio e promoção à produção de cevada e lúpulo, matérias-primas totalmente escoadas pela nossa indústria.

De igual forma, compromete-se a estudar com o **Ministério da Economia**, formas de incremento do VAB do setor, no mínimo de 20% nos próximos 5 anos (ano de comparação: 2014).

A carga fiscal em termos de IABA/IEC da cerveja é demasiado elevada e encontra-se na parte descendente da curva de *Laffer*, ou seja, os sucessivos aumentos de IEC anuais sobre a Cerveja entre 2007 e 2015 (Figuras abaixo) conduziram a decréscimos na arrecadação deste imposto em todo este período temporal.

TAXAS DA CERVEJA (2010-2017)								
ESCALÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Superior a 0,5 % vol. e inferior ou igual a 1,2 % vol. de álcool adquirido	8,86	7,11	7,36	7,46	7,53	7,75	7,88	8,22
Superior a 1,2 % vol. de álcool adquirido e inferior ou igual a 7º plato	8,72	8,81	8,22	9,24	9,43	9,71	10	10,3
Superior a 1,2 % vol. de álcool adquirido e superior a 11º plato e inferior ou igual a 13º plato	17,44	17,32	18,43	18,67	18,88	19,42	20	20,6
Superior a 1,2 % vol. de álcool adquirido e superior a 13º plato e inferior ou igual a 15º plato	20,9	21,36	22,1	22,39	22,61	23,20	23,99	24,71
Superior a 1,2 % vol. de álcool adquirido e superior a 15º plato	24,45	24,99	25,85	26,19	26,45	27,24	28,06	28,9

Fonte: DSI/ECN-DIABA JULHO 2017



Paralelamente, queremos (Re)credibilizar a Cerveja como parte integrante de um estilo de vida moderno e saudável, em Portugal!

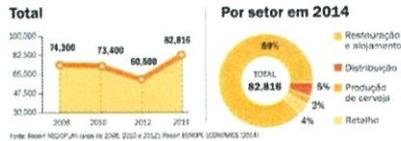
# RESUMO GRÁFICO.



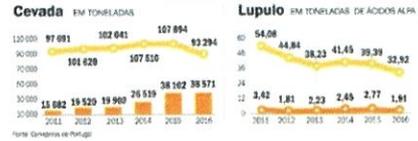
Fonte: BEER STATISTICS (2016); The Brewers of Europe

## Cervejeiros de Portugal

### Emprego direto e indireto



### Produção e consumo (nacional)

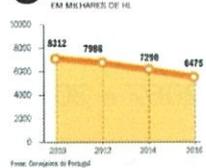


O nível de conformidade da publicidade de cerveja em Portugal situou-se acima dos 97% desde 2010 segundo o Código de Ética Publicitária dos Cervejeiros Portugueses validado de forma independente pelo ICAPI.

406 alterações 2010/2017

Conformidade **97%**

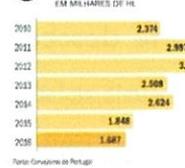
### Produção total



### Consumo



### Exportações



### IABA/IEC da cerveja



### VAB



### Rácio IABA

ESPIRITOSAS/CERVEJA EM 2017 POR GRÁU DE ALCÓOL PURO

País	Rácio
Portugal	3,3x
Espanha	4,6x
Alemanha	7,3x
Bélgica	6,9x

Fonte: EUROSTAT

### Receitas fiscais

EM MILHÕES DE EUROS

	2008	2010	2014	2016
IEC	95	76	69	76
IVA (on-trade)	386	466	462	n/a
IVA (off-trade)	60	85	59	n/a
Outros impostos (do setor)	21	18	6	n/a
Outros imp. (cabeça de valor)	413	389	182	n/a
TOTAL*	975	994	721	n/a

Variação 2008-2016: -17%

Fonte: Report NEGOPAN (anos de 2008, 2010 e 2012); Report EUROPE ECONOMIC (2014)

### Composição nutricional

VALORES POR 200 ML DA PARTE EDÍVEL

	Energia (kcal)	Água (g)	Hidratos de Carbono (g)	Alcool (g)	β12 (µg)	Folatos (µg)	Potássio (mg)	Fósforo (mg)	Minerais
<b>Bebidas Fermentadas</b>									
Cerveja branca (normal)	29	91,6	0,5	3,7	0,14	4,1	52	17	
Vinho maduro branco	72	88,7	2,5	9,8	0	0	92	9	
<b>Bebidas Destiladas</b>									
Gen. Rum/Whisky	222	68,3	0	31,7	0	0	0	0	
Ucer Simples	292	47,5	24,4	28	0	0	0	0	

Fonte: A Tabela de Composição de Alimentos (CITA) - Ministério da Saúde (2010)

## PROTAGONISTAS (ASSOCIADOS DA APCV).



- **ECM - EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA**

**Marcas:** Coral, Coral Tónica, Zarco, Sá.



**Font Salem - Portugal, SA**

FONT SALEM

DAMM, Free DAMM, Tagus, Cintra, Prima, Top Beer.

**Marcas:** Estrella DAMM, Estrella DAMM Inedit, Voll DAMM, Bock



- **SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, SA**

**Marcas:** Sagres Branca, Sagres Preta, Sagres sem álcool, Sagres sem álcool Preta, Sagres Radler, Sagres Bohemia, Imperial, Cergal, Heineken, Desperados, Guinness, Kilkenny, Bud e John Smith's.



unicer

- **Unicer Bebidas, SA**

**Marcas:** Super Bock Original; Super Bock Classic; Super Bock Stout; Super Bock S/Álcool; Super Bock S/Álcool Preta; Super Bock Abadia; Super Bock Green; Super Bock Seleção 1927, Carlsberg; Cristal; Cristal Preta; Cheers; Cheers Preta; Cheers Radler; Marina.



- **ESSÊNCIA D'ALMA LDA (Microcervejeira/artesanal)**

**Marcas:** Vadia Trigo, Vadia Loira, Vadia Ruiva, Vadia Preta, Vadia Rubi, Vadia Extra, Vadia Orgânica.



- **HAPPYEVASION (Microcervejeira/artesanal)**

**Marcas:** Rolls Beer Nectar, Rolls Beer Premium, Rolls Beer Special



**- OS TRÊS CERVEJEIROS LDA (Microcervejeira/artesanal)**

**Marcas:** Sovina Amber, Sovina Helles, Sovina IPA, Sovina Stout, Sovina Trigo, Sovina Bock, Sovina Baltic Porter, Sovina Fresh Hops, Sovina Natal.

**PRAXIS**

**- PRAXIS CERVEJAS DE COIMBRA LDA.  
(Microcervejeira/artesanal)**

**Marcas:** Praxis Pilsener, Praxis Dunkel, Praxis Ambar, Praxis Weiss.